

Mortalidade por causas externas relacionadas ao trabalho: investigação de matérias jornalísticas da Bahia

Márcia Falcão Barreiros, Norma S. Souto Souza, Paulo Conceição, Leticia Nobre, Marco Rêgo.

Resumo

O objetivo deste estudo é proporcionar informações sobre mortalidade por causas externas relacionadas ao trabalho: intencionais decorrentes de violência de terceiros (homicídio, latrocínio) e não intencionais decorrentes de acidentes. Utilizou-se como fonte de dados matérias referentes a acidente de trabalho com óbito, divulgadas nos jornais do Estado nos anos de 1999 e 2000. Levantou-se 167 acidentes de trabalho com óbito, sendo 88,0% ocorridos com trabalhadores do sexo masculino. A média de idade foi de 36 anos. Os principais ramos de atividade foram transporte (29,5%); agricultura (16,0%); administração pública, defesa e seguridade social (16,0%). Sessenta por cento dos óbitos foram relacionados a acidentes não intencionais. Destes, 54% foram decorrentes de acidente de trânsito e 10% de choque elétrico. Motoristas (30%) e trabalhadores rurais (26%) foram as ocupações mais atingidas. Entre os 40% de acidentes intencionais, 12,6% foram relacionadas a homicídio e 27,5% relacionadas a latrocínio. Noventa e um por cento dessas mortes por acidentes intencionais foram por arma de fogo, sendo policiais militares (35,8%) e motoristas (9,0%) as categorias profissionais mais atingidas. Observou-se um número expressivo de acidentes de trabalho com óbito relacionados a eventos decorrentes de violência urbana. Sabendo-se que muito destes deixam de ser caracterizados como acidente de trabalho por desconhecimento, ressalta-se a aplicabilidade da utilização de jornais como fonte de informação para acidentes de trabalho com óbito.

1- Introdução

Apesar dos acidentes de trabalho com óbito constituírem uma importante causa de mortalidade da população trabalhadora, persistem sérios problemas em relação à produção e gerenciamento de informações nas atuais bases de dados relativas a esses eventos, com prejuízos para a adoção de propostas de vigilância e intervenção (Alves & Luchesi, 1992; Carvalho, 1997; Conceição, 2000). Um deles é o subregistro, principalmente dos acidentes de menor gravidade e que não geram afastamento do trabalho (Rêgo, 1994; Rêgo & Pereira, 1997; Possas, 1981); porém, isso é observado também com os acidentes que resultam em mortes (Beraldo, 1993; Carmo, 1995; Fernandes & cols, 2000). Outro aspecto é que ainda pouco se conhece sobre a morbimortalidade relacionada ao trabalho em grupos de trabalhadores não incluídos nas estatísticas da Previdência Social, como aqueles sem carteira de trabalho assinada, autônomos e servidores públicos. Ultimamente, alguns estudos e inquéritos populacionais têm contemplado esses grupos de trabalhadores (Barata e cols., 1998; Santana e cols., 2001; Fernandes e cols., 2002).

Com o objetivo de conhecer melhor essa realidade, o presente estudo tem como objetivo proporcionar informações sobre mortalidade por causas externas relacionadas

ao trabalho, tanto as intencionais, decorrentes de violência de terceiros (homicídio, latrocínio) quanto as não intencionais decorrentes de acidentes (típicos e de trajeto), a partir de uma fonte alternativa de dados – notícias de jornais.

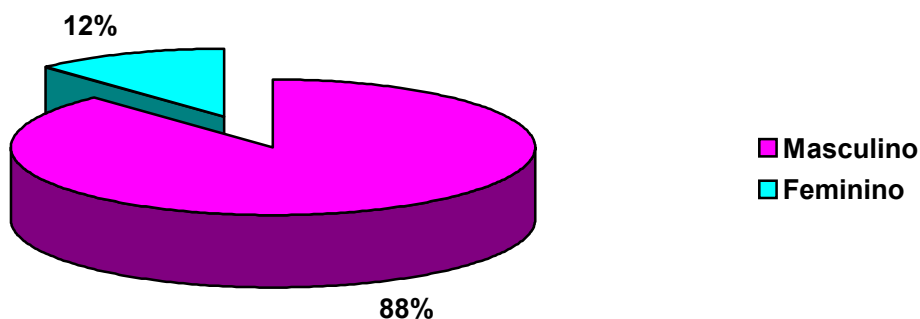
2- Metodologia

Utilizou-se como fonte de dados matérias referentes a acidentes de trabalho com óbito, divulgadas nos três principais jornais do Estado da Bahia, nos anos de 1999 e 2000. A unidade de análise deste estudo foi o trabalhador vitimado. Assim uma matéria jornalística, a depender do número de vítimas, podia gerar várias entradas no banco de dados. Os dados foram coletados através de fichas de coleta de dados devidamente codificadas e revisadas. Utilizou-se um livro de códigos simplificado para a codificação das seguintes variáveis: ocupação, conforme Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; ramo de atividade econômica, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE (IBGE); município de ocorrência (IBGE). Os dados foram analisados através do software Epi Info-6 (CDC/WHO, 1996).

3- Resultados

Foram levantados 167 acidentes de trabalho com óbito nos dois anos estudados. A maioria dos trabalhadores vitimados (88%) era do sexo masculino (Gráfico 1).

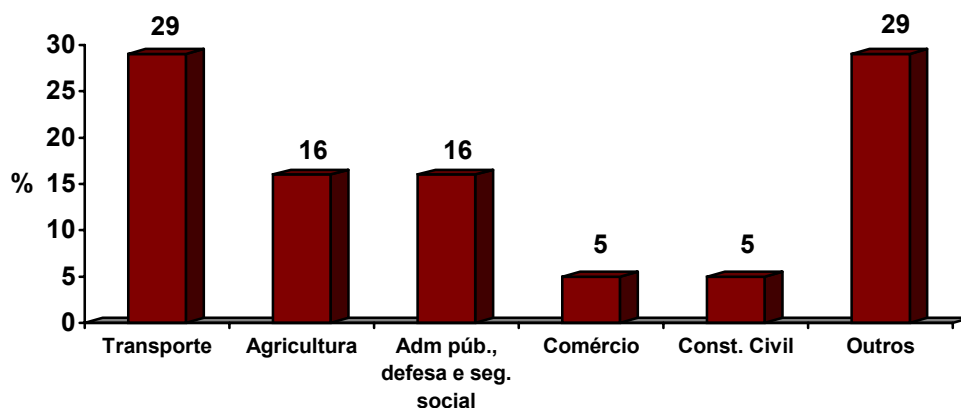
Gráfico 1- Distribuição dos acidentes de trabalho com óbito, noticiados em jornais de Salvador, segundo o sexo, nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N= 167)



Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

A média de idade foi de 36 anos, variando de 10 a 75 anos. Verificou-se três óbitos em menores de idade. Os ramos de atividade predominantes foram: transporte (29,5%), agricultura (16,0%), administração pública, defesa e seguridade social (16,0%) (Gráfico 2).

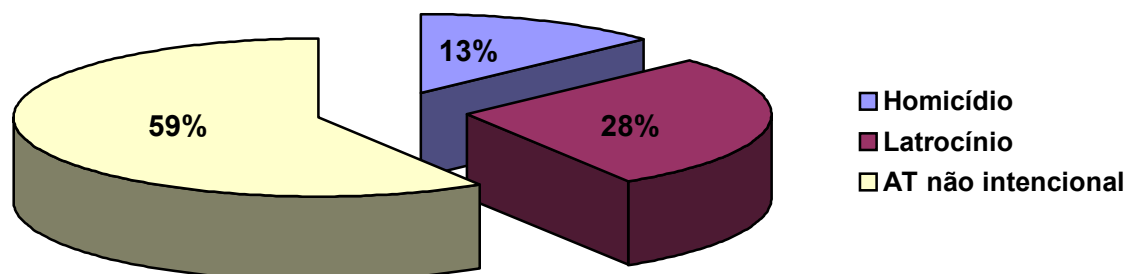
Gráfico 2- Distribuição (%) dos acidentes de trabalho com óbito noticiados em jornais de Salvador, segundo o ramo de atividade econômica nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N=167)



Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

As principais causas dos óbitos (60%) foram relacionadas a acidentes não intencionais (Gráfico 3).

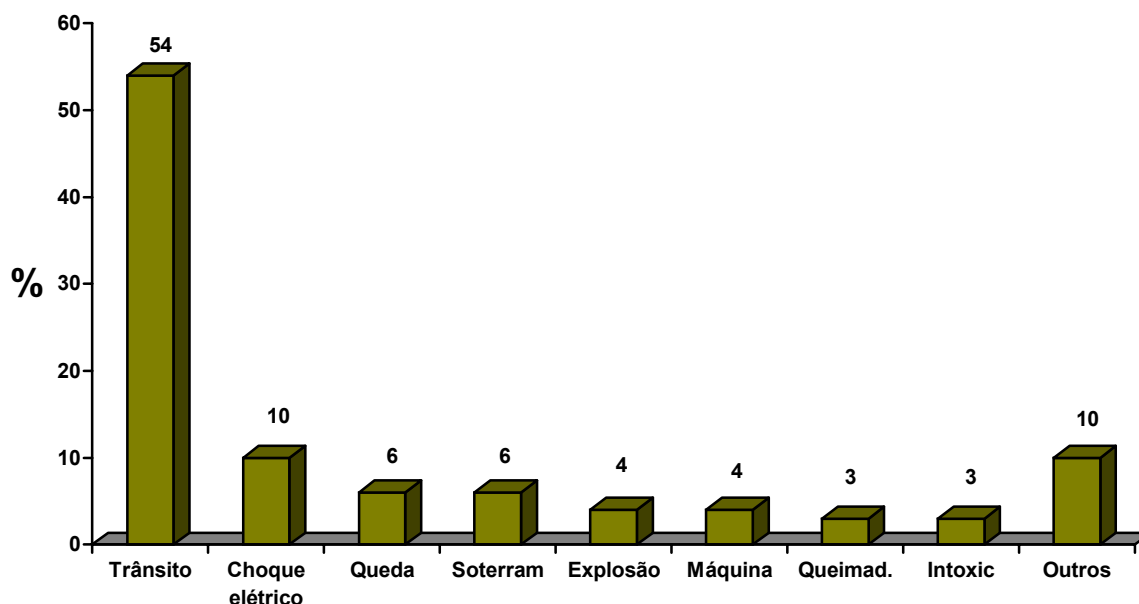
Gráfico 3- Distribuição (%) dos acidentes de trabalho com óbito noticiados em jornais de Salvador, segundo o tipo de violência nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N=167)



Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

Dos óbitos por acidentes não intencionais, 54% foram por acidente de trânsito (capotamento, colisão, tombamento, atropelamento), seguidas por choque elétrico (10%), queda (6%) e soterramento (6%) (Gráfico 4).

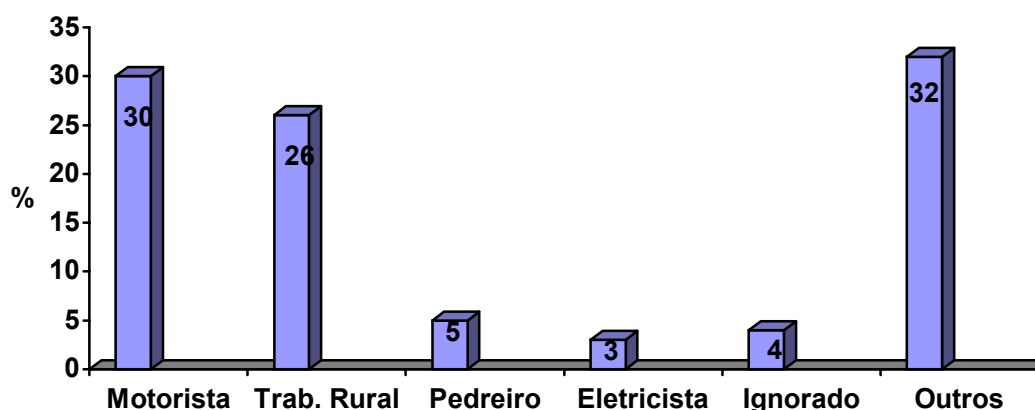
Gráfico 4- Distribuição (%) dos acidentes de trabalho com óbito não intencionais noticiados em jornais de Salvador, segundo a causa, nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N=98)



Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

As ocupações dos trabalhadores mais atingidos por esse tipo de acidente não intencional foram: motoristas (30%), trabalhadores rurais (26%) e pedreiros (5%) (Gráfico 5).

Gráfico 5- Distribuição (%) dos acidentes de trabalho com óbito não intencionais noticiados em jornais de Salvador, segundo a ocupação da vítima, nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N=98)

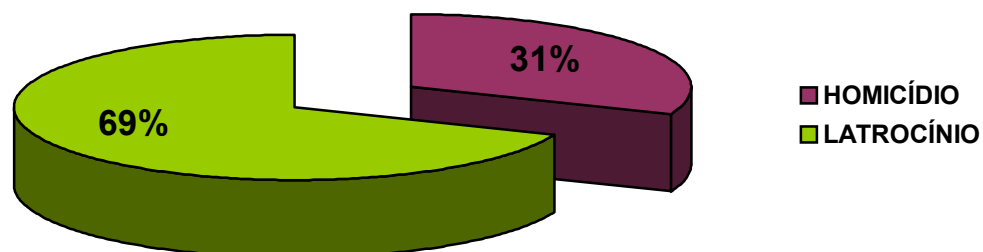


Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

Vale ressaltar que dos trabalhadores rurais que foram a óbito 81% foram vítimas de acidente de trânsito.

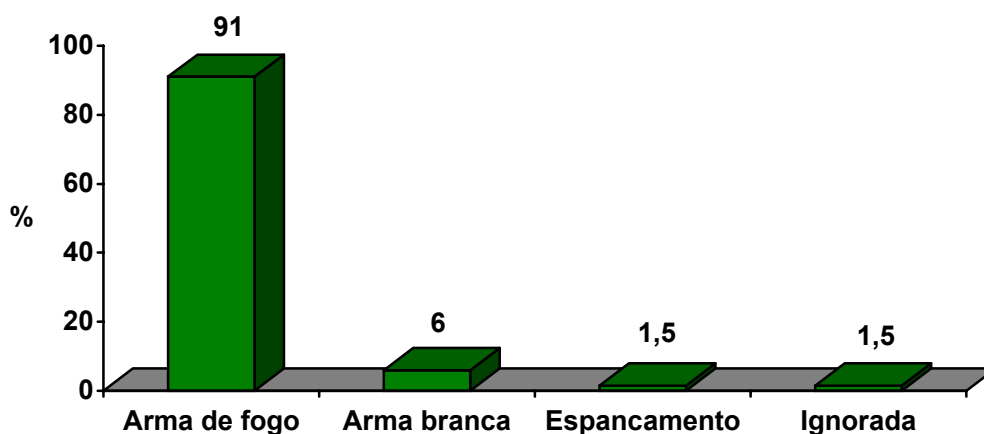
Entre os 67 acidentes intencionais, 31% foram devido a homicídio e 69% a latrocínio, com 91% das mortes causadas por arma de fogo (Gráfico 6 e 7).

Gráfico 6- Distribuição (%) dos acidentes de trabalho com óbito decorrentes de homicídios e latrocínios noticiados em jornais de Salvador, nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N=67)



Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

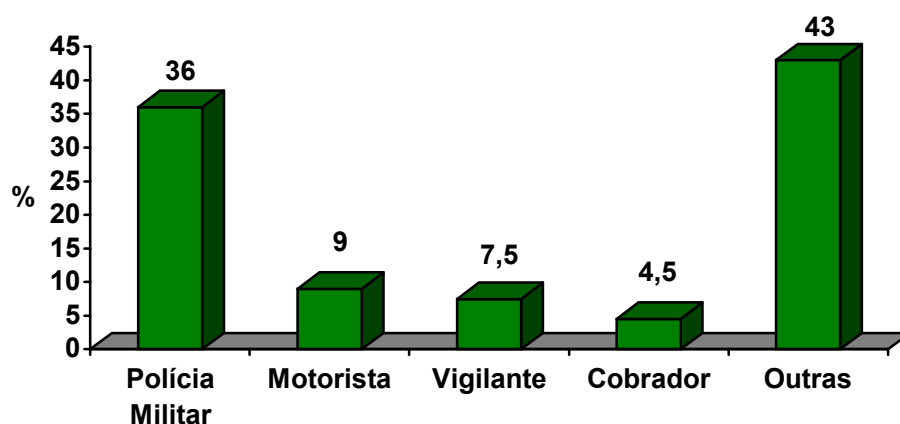
Gráfico 7- Distribuição (%) dos acidentes de trabalho com óbito decorrentes de homicídios e latrocínios noticiados em jornais de Salvador, segundo a causa de morte, nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N=67)



Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

Policiais militares (35,8%) e motoristas (9%) foram as categorias profissionais que mais sofreram esse tipo de violência (Gráfico 8).

Gráfico 8- Distribuição (%) dos acidentes de trabalho com óbito decorrentes de homicídios e latrocínios, noticiados em jornais de Salvador, segundo a ocupação das vítimas, nos anos de 1999 a 2000. Bahia, 2002 (N=67)



Fonte: GT Sistema de Informação/COVAP/CESAT 2002

4- Discussão

Observou-se um número expressivo de acidentes de trabalho com óbito relacionados a eventos intencionais decorrentes de violência urbana, atingindo principalmente policiais militares e motoristas. Esse achado é consistente com as informações sobre mortalidade na população geral, em que a violência situa-se em segundo lugar como causa de óbito, só perdendo para as doenças cardiovasculares (Datusus, 1999). Sabendo-se que muitas destas ocorrências deixam de ser caracterizadas como acidente de trabalho, por desconhecimento e falta de investigação quanto às circunstâncias do evento, ressalta-se a aplicabilidade da utilização dos jornais como fonte de informação para acidentes de trabalho com óbito. A experiência de vigilância de acidentes com óbito desenvolvida pelo Cesat, na qual a principal fonte de informação, que desencadeia o processo investigatório, são as notícias jornalísticas (Fernandes e cols., 2001), tem comprovado esta aplicabilidade.

Chama a atenção o número de trabalhadores rurais vítima de acidente de trabalho com óbito, decorrente de acidente de trânsito, o que pode evidenciar as más condições de transporte a que estão expostos esses trabalhadores. Sugere-se que esses eventos passem a ser investigados em nível local, a partir das notificações de acidentes e outras violências em hospitais de emergência do interior do estado, de forma que sejam definidas estratégias de prevenção a nível municipal, bem como adoção de medidas administrativas em relação aos possíveis responsáveis.

Outro aspecto importante evidenciado neste trabalho foi a ocorrência de três acidentes de trabalho com óbito em menores, o que demonstra a necessidade de medidas mais eficazes no combate ao trabalho do menor, por parte das instituições responsáveis.

Conclui-se, portanto, que a imprensa pode ser uma fonte promissora de informação em saúde do trabalhador, sobretudo nos casos de acidentes com óbito, naquelas parcelas de trabalhadores que não aparecem nas estatísticas oficiais. A partir dessa e de outras fontes de informação, os serviços de saúde do trabalhador e as equipes

de vigilância em saúde podem desencadear ações de intervenção, de maneira a evitar a ocorrência desses eventos potencialmente preveníveis, considerando-os sob a ótica de “eventos sentinela” (OPS, 1999; Rutstein *et al*, 1983).

Destaca-se, por fim, a importância da comparação e cruzamento desses dados com os demais sistemas de informações do SUS (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM e Sistema de Informações Hospitalares – SIH) e com as estatísticas da Previdência Social, a fim de potencializar a atuação da vigilância e diminuir o subregistro desses agravos.

Referências Bibliográficas

ALVES, S.; LUCHESI, G. Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais no Brasil. A Precariedade das Informações. *IESUS*, 1(3) 7-19. 1992.

BARATA, R.B. et al.. Acidentes de Trabalho Referidos por Trabalhadores Moradores em Área Urbana no Interior de São Paulo em 1994. *IESUS*, 9(3): 199-210. 2000.

BERALDO, P.S.S. et al. Mortalidade por Acidentes do Trabalho no Brasil – Uma Análise das Declarações de Óbito, 1979-1988. *IESUS*, 2(1): 41-54. Jan/Fev 1993.

CARMO, J.C. Acidentes do Trabalho. In: Mendes R. (Org.). *Patologia do Trabalho*. Rio de Janeiro: Ed Atheneu, 1995. p. 431-455.

CARVALHO, D..M. Grandes Sistemas Nacionais de Informação em Saúde: Revisão e Discussão da Situação Atual. *IESUS*, n.4, p. 7-46, out/dez ,1997.

CDC (CENTRES FOR DISEASES CONTROL AND PREVENTION) / WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). EPI INFO-6, version 6.04. *A word processing, database, and statistics program for public health*. Atlanta, CDC/Geneva, WHO,1996.

CONCEIÇÃO, P.S.A. et al. Acidentes de trabalho dentre os atendimentos por causas externas num serviço de emergência em Salvador, Bahia, 1999. *Anais do V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*. Salvador, Bahia, 2000.

CONCEIÇÃO, P. S. A. et al. Estudo dos acidentes e doenças do trabalho notificados na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, 1996 a 1998. *Anais do I Encontro Nacional de Saúde do Trabalhador*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CONCEIÇÃO, P.S.A. A incidência de acidentes de trabalho notificados à Previdência Social expressam a realidade dos diferentes riscos existentes? Um estudo a partir das notificações da Região Metropolitana de Salvador (RMS) – Bahia, 1995. *Anais do V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*. Salvador, Bahia, 2000.

DATASUS. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. *Dados de Declaração de Óbito, Brasil, 1979 a 1997*. Brasília: MS, 1999.

FERNANDES, R.C.P. et al. Investigação de Acidentes de Trabalho com Óbito na RMS. Cesat/Suvisa/Sesab. *Anais do V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*. Salvador, Bahia, 2000.

FERNANDES, R.C.P. et al. Investigação de Acidentes de Trabalho com Óbito na RMS – Um Olhar para além da CAT. Cesat/Suvisa/Sesab. *Anais do I Encontro Nacional de Saúde do Trabalhador*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

OPS. Organización Pan-Americana de la Salud. *La Vigilancia en Salud de Los Trabajadores en Las Americas*. Relatório de Reunião. Washington DC. 7-9 julho. 1999. (mimeo)

RÊGO, M.A.V.; PEREIRA, R.A.G. Acidentes e Doenças do Trabalho no Complexo Químico e Petroquímico da Bahia. In: Franco T. (Org.) *Trabalho, riscos industriais e meio ambiente: rumo ao desenvolvimento sustentável?* Salvador: Edufba, 1997. p. 159-187.

RÊGO, M.A.V. Acidentes e Doenças do Trabalho no Estado da Bahia de 1970 a 1992. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 81 (22) 21-31. 1994.

RUTSTEIN, D.D. et al. Sentinel Health Events (occupational): a Basis for Physician Recognition and Public Health Surveillance. *American Journal of Health*, 73: 1054-62, 1983.

SANTANA, V. et al. Incidência de Acidentes de Trabalho Não Fatais: Diferenças de Gênero e Tipo de Contrato de Trabalho. Submetido para publicação, *Cadernos de Saúde Pública*, 2001.

SANTANA, V. et al. Emprego em Serviços Domésticos e Acidentes de Trabalho Não Fatais. Submetido para publicação, *Revista de Saúde Pública*, 2001.